

Terê	<p>Olá! É um prazer estar aqui, abraços de chegada!</p> <p>Eu sou Teresinha Menezes e a vida das comunidades rurais antes e depois da invasão dos territórios pelo agronegócio é o tema do sexto episódio da terceira temporada de Aqui é Meu Lugar.</p>
Vinheta Abertura	
Mulher1 -	Tem dia que eu fico muito preocupada porque esse homem que mora aqui é muito perigoso e eu tenho medo, que é muito próximo de minha casa. Eu peço a justiça que tome providência disso aqui, porque não é fácil não, essa vida não.
Mulher 2 -	A minha casa mesmo foi derrubada, de trator, derrubada à noite. Nós saímos pra roça pra pegar um arroz ali no povoado, veio o pessoal da fazenda e derrubaram a minha casa. Nós passamos dois anos com escolta armada da fazenda. Eram seis horas e já estavam na estrada, a gente não podia trabalhar aqui em cima.
Mulher 3 -	Nós moramos aqui e fomos aborrecidos por um rapaz que vinha nos aborrecendo pra tomar nosso terreno. E com a ajuda de Deus nós vamos vencer e daqui nós não vamos sair.
Música	
Tere	Ameaças, queimadas e derrubada de casas: muitos são os relatos de mulheres e homens que nasceram em territórios rurais no Sul do Piauí e passaram a conviver com a violência do agronegócio.
Homem 1 -	A gente vivia uma vida tranquila, a gente trabalhava do que vivia. Dos anos 98 pra cá começou a chegar o pessoal de fora, começou a pressionar a gente, dizer que era dono. Em 98, nós já tínhamos um título provisório do Interpi e quando foi em 2010 eles mandaram uma empresa terceirizada pra fazer o georreferencial das nossas áreas e fizeram. E ficaram de mandar nossos títulos definitivos, até hoje. Daí pra cá de vez em quando aparece alguém pressionando.
TERE	<p>O agronegócio incentiva a ação de grileiros locais que desmatam com a intenção de vender estas terras para as grandes empresas nacionais e estrangeiras que causam destruição no Cerrado.</p> <p>Com isso, tiram a paz dessas comunidades que antes viviam em total harmonia com a natureza.</p>
Homem 2 -	Nós tínhamos o veado catingueiro e o veado campeiro. Tem umas 3 ou 4 espécies de tatu, tem o tatu verdadeiro, o tatu peba, o tatu bola - aquele miudinho nós chamamos ele aqui de tatuí, tem o china que é o rabo de couro, só que o rabinho dele

	<p>não tem casco é só o courinho. come também?</p> <p>Todas as espécies de tatu a gente comia, quando tinha. Risos</p> <p>Tínhamos paca, capivara, seriema nas chapadas, tinha muito perdiz, jacu. Perdiz é um pássaro que é como a ema, voa, mas não senta, ele é grandinho, quase uma galinha, tinha muitos (perdizes) aqui, acabou. E era muito boa pra comer.</p>
TERE	<p>Estes animais viviam na parte alta e plana do Cerrado, que são as chapadas.</p> <p>O agronegócio desmatou grande parte das chapadas para expandir o monocultivo de soja. Nas plantações de soja se usa muito agrotóxico.</p> <p>Os desmatamentos e os agrotóxicos destruíram a biodiversidade e mataram grande parte dos animais que ali viviam.</p>
Homem 1 -	<p>Outra coisa que praticamente acabou eram as abelhas nativas do lugar. Tataira que a gente colhia o mel pra comer, pra remédio, que é medicinal o mel da abelha.</p> <p>Hoje praticamente não existe mais. A abelha que era muito importante pra nós, nós chamava cupira, ela mora no cupim pregado no pau, vc vai pra furar e pegar o mel dela e vc só fazia furar o cupim, tirava aquele favo. Mas eles vem com o correntão acaba com tudo e ela morre.</p>
TERE	<p>O agronegócio também destruiu muitas árvores nativas do Cerrado</p>
Homem 2 -	<p>Nativa tinha buriti, buritirana, que é um buritizinho pequeno, tinha bacaba, nós tínhamos caju, cajuí, chamado, o rasteirinho, ele é rasteiro e tem esse tanto de tipo de caju nativo.</p> <p>Pequi, tem muito, tem muita árvore, mas não tem o fruto ... pés tem muito só que a fruta já está diferente. Dá a flor mas não segura o fruto.</p> <p>Buriti não tinha ano sem buriti e agora é raro ter um ano termos buriti pra dizer que temos muito. É algum, pouquíssimo, não frutifica mais.</p>
TERE	<p>E como ouvimos em episódios anteriores de Aqui É Meu Lugar, o beneficiamento do buriti é uma importante fonte de renda para as mulheres das comunidades locais.</p>
Homem 1 -	<p>O gado era solto, eles comiam onde queriam, nós colhíamos as frutas do mato; onde podia ir a gente ia.</p> <p>Hoje a maioria das coisas só tem dentro do baixão, lá em cima do cerrado está tudo derrubado.</p>
Tere	<p>As áreas que foram destruídas pelo agronegócio eram utilizadas coletivamente pelas comunidades que vivem na parte</p>

	<p>baixa do cerrado, também chamada de baixões, área onde ficam suas casas e plantações de alimentos.</p> <p>Na chapada, as comunidades colhiam as frutas nativas ou deixavam os animais soltos para se alimentar.</p>
Homem 2 -	Essa área defronte aqui era toda verdinha, você não se preocupava com gado magro, pra dar ração.
TERE	<p>Em 2022, grileiros locais intensificaram desmatamentos nos baixões de parte dos territórios de Brejo do Miguel, Melancias e Cabeceiras do Rio, no município de Gilbués.</p> <p>Também em Chupé II e Barra da Lagoa, no município de Santa Filomena.</p> <p>E ainda na área de Morro D'Água de Cima, em Baixa Grande do Ribeiro.</p> <p>As comunidades denunciam que a ação de grileiros tem como objetivo expulsá-las de seus territórios.</p>
Homem 2 -	<p>Nós vivemos da roça. Nós nascemos e nossos pais já viviam das roças, nossos avós já vieram das roças, a vida deles foi na roça, aqui.</p> <p>E nós chegamos e continuamos também a nossa vida na roça. Plantando, colhendo, vendendo parte da nossa colheita pra comprar aquilo que depende de vir de outro lugar, por exemplo, um açúcar, uma roupa, uma coisa.</p> <p>Agora o básico da nossa alimentação é tirado aqui dessa terra, nós vivemos dela aqui, desde nossos antepassados vivíamos dessa forma.</p>
Música	
Homem 2 -	<p>Sou nascido na comunidade Melancias, que hoje é Território Melancias e nasci em 20/08/1957 e moro aqui até hoje.</p> <p>Se Deus permitir eu quero ficar aqui, aqui é meu lugar, eu não quero mudar.</p>
Música	
TERE	<p>As comunidades denunciam a falta de agilidade dos órgãos de fiscalização ambiental para o cumprimento da lei.</p> <p>Também é preciso retirar os grileiros dos territórios rapidamente para que a segurança das comunidades seja garantida.</p> <p>As comunidades exigem ainda que o processo de titulação de seus territórios seja acelerado, já que a demora traz consequências catastróficas para o meio ambiente e para a vida das pessoas.</p>
Homem 3 -	Eu espero que a justiça tome providências e procure da melhor maneira possível nos ajudar a diminuir esse conflito porque vai

	aumentando cada vez mais.
Sobe música	
TERE	<p>As entrevistas deste episódio foram feitas por Bia Antunes, Ercilene Nunis da Silva, Fábio Pitta, João Roberto Ripper e Teresa Paris.</p> <p>O roteiro e a edição de Aqui é meu lugar são de Daniela Stefano.</p> <p>Agradecemos todas as pessoas envolvidas neste episódio.</p> <p>Um abraço fraterno e até o próximo.</p>
Vinheta Encerramento	